

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – TREINAMENTO ESPORTIVO

LUCAS ROBSON SILVA DE BASTOS

PEDAGOGIA DO ESPORTE:
OPINIÕES DE JOGADORES DA CATEGORIA SUB-11 SOBRE MODIFICAÇÕES
DE REGRAS EM COMPETIÇÕES DE FUTEBOL MASCULINO

MANAUS – AM

2023

LUCAS ROBSON SILVA DE BASTOS

PEDAGOGIA DO ESPORTE:

**OPINIÕES DE JOGADORES DA CATEGORIA SUB-11 SOBRE MODIFICAÇÕES
DE REGRAS EM COMPETIÇÕES DE FUTEBOL MASCULINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física – Treinamento Esportivo.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Leonardo

MANAUS-AM

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

B327p Bastos, Lucas Robson Silva de
Pedagogia do esporte: Opniões de jogadores da categoria Sub-11 sobre modificações de regras em competições de futebol masculino / Lucas Robson Silva de Bastos . 2023
40 f.: il.; 31 cm.

Orientador: Lucas Leonardo
TCC de Graduação (Educação Física - Treinamento Esportivo) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Esporte Juvenil. 2. Esportes Coletivos. 3. Competição . 4.
Youth Sports. 5. Competition . I. Leonardo, Lucas. II. Universidade
Federal do Amazonas III. Título

LUCAS ROBSON SILVA DE BASTOS

PEDAGOGIA DO ESPORTE:
**OPINIÕES DE JOGADORES DA CATEGORIA SUB-11 SOBRE MODIFICAÇÕES
DE REGRAS EM COMPETIÇÕES DE FUTEBOL MASCULINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física – Treinamento Esportivo.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 01/11/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Lucas Leonardo - UFAM
Orientador

Prof.^a Dr.^a Tathyane Krahenbühl - UFAM
Avaliadora

Prof. João Alves da Silva Júnior - UFAM
Avaliador

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me concedeu sabedoria para crescer na vida e cursar o que eu mais amo. Agradeço aos meus pais, Robson de Bastos e Telma Souza da Silva, que me privilegiaram e nunca me abandonaram em quaisquer momentos de minha jornada acadêmica e vida pessoal, me guiando pelos bons caminhos e me fazendo ter conhecimento do bem e mal. Agradeço também ao meu orientador, Professor Doutor Lucas Leonardo, que se fez presente na parte final da minha trajetória acadêmica, e que ficará marcado pra sempre como um exemplo, um amigo, e um companheiro de profissão. A todos os meus amigos, companheiros de salas, corredores, quadras e projetos, que me acompanharam durante árduos anos.

RESUMO

A competição infantil é um contexto único que pode ter impactos significativos no desenvolvimento das crianças, podendo ser benéfico ou prejudicial, dependendo de como é conduzido. Embora estudos analisem comportamentos técnicos e táticos em competições infantis, poucos consideram a perspectiva das crianças que competem. O estudo teve como objetivo analisar as percepções das crianças sobre as regras que modificam a competição propostas por seus próprios treinadores. Foi aplicado um questionário likert com uma escala de 1 a 5, consistindo em 19 perguntas que se referiam a diferentes regras adaptadas em duas competições específicas. Um total de 33 atletas de três equipes diferentes participaram do estudo. Os resultados foram apresentados em termos de proporção percentual de concordância (valores 4 e 5 na escala) e discordância (valores 1, 2 e 3 na escala) em relação às regras aplicadas. As descobertas revelaram que apenas 2 das 19 perguntas apresentaram respostas equilibradas entre visões positivas e negativas. Essas questões se relacionavam à regra de cobrança de pênaltis alternados e à regra que estabelecia apenas um tempo de jogo, ambas tendo a tendência de causar desconforto entre as crianças. Por outro lado, a maioria das perguntas obteve respostas predominantemente positivas, indicando concordância entre as preferências dos treinadores e as vontades das crianças. Esses resultados sugerem que as crianças podem ter uma visão favorável em relação à maioria das regras adaptadas nas competições infantis, indicando uma harmonia entre as abordagens dos treinadores e as necessidades e desejos das crianças envolvidas. No entanto, as exceções destacam a importância de considerar as perspectivas das crianças ao desenvolver regras e regulamentos para competições infantis, a fim de garantir um ambiente de competição que seja adequado e saudável para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Esporte Juvenil; Esportes Coletivos; Competição.

ABSTRACT

Childhood competition is a unique context that can have significant impacts on children's development, either beneficial or detrimental, depending on how it is managed. While studies have examined technical and tactical behaviors in youth competitions, few have taken into account the perspectives of the children themselves who are participating. The aim of the study was to analyze children's perceptions of rule modifications proposed by their own coaches in youth competitions. A Likert questionnaire was administered, with a scale ranging from 1 to 5, consisting of 19 questions referring to different adapted rules in two specific competitions. A total of 33 athletes from three different teams participated in the study. The results were presented in terms of the percentage of agreement (values 4 and 5 on the scale) and disagreement (values 1, 2, and 3 on the scale) regarding the applied rules. The findings revealed that only 2 out of the 19 questions had balanced responses between positive and negative views. These questions were related to the rule of alternating penalty kicks and the rule of having only one game time, both tending to cause discomfort among the children. On the other hand, the majority of questions received predominantly positive responses, indicating agreement between the coaches' preferences and the children's desires. These results suggest that children may have a favorable view of most adapted rules in youth competitions, indicating harmony between the coaches' approaches and the needs and wishes of the children involved. However, the exceptions emphasize the importance of considering children's perspectives when developing rules and regulations for youth competitions to ensure a competitive environment that is suitable and healthy for their development.

Keywords: Youth Sports; Team Sports; Competition.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	MODELO DE DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO DO COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL	9
1.1.1	Competir na etapa de Brincar e Aprender	10
1.1.2	Competir na etapa de Aprender e Treinar	12
1.1.3	O Manual Orientador Evolução (CONMEBOL)	13
2	OBJETIVOS	16
3	METODOLOGIA	17
3.1	NATUREZA DA PESQUISA	17
3.2	CONTEXTO DO ESTUDO: O CIRCUITO AMAZONENSE DE FUTEBOL	17
3.3	SUJEITOS DA PESQUISA	18
3.4	INSTRUMENTOS DE PESQUISA E COLETA DOS DADOS	18
3.5	ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
3.6	PROCEDIMENTOS ÉTICOS	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
4.1	MUDANÇAS DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS (TAMANHO DE CAMPO, DIMENSÕES DAS BALIZAS E QUANTIDADE DE JOGADORES)	21
4.2	OPORTUNIDADES DE PARTICIPAÇÃO: SUBSTITUIÇÕES, EXCLUSÃO TEMPORÁRIA E TEMPO DE JOGO	22
4.3	FORMATO DE DISPUTA: SISTEMA DE PONTUAÇÃO, TIPO DE COMPETIÇÃO, CRITÉRIOS DE DESEMPATE, PÊNALTIS	24
4.4	TEMPO TÉCNICO	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	30
	ANEXO 1 - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para Menores de 18 Anos	33
	ANEXO 2 – Termo De Consentimento Livre e Esclarecido	35

1 INTRODUÇÃO

Quando abordamos a competição para o público infantil, é importante observar o processo de ensino, vivência e aprendizagem esportiva e relacionar aos princípios pedagógicos ajustados às necessidades, possibilidades e demandas da criança, fazendo com que a competição esteja caracterizada em um ambiente pautado no jogo, que é a principal ferramenta pedagógica que permite os alunos experimentarem e aprenderem por meio da prática (LEONARDO; SCAGLIA, 2018).

As Abordagens Baseadas em Jogos (GBAs) são apontadas como uma metodologia para aprimorar a capacidade de tomar decisões, desenvolver habilidades e melhorar o condicionamento físico no contexto do ensino de educação física e no treinamento esportivo (KINNERK, et al., 2018).

Essa abordagem traz uma série de benefícios para o ensino dos esportes coletivos. Em primeiro lugar, ela permite que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda do jogo, o que os torna mais capazes de tomar decisões e resolver problemas em situações reais. Em segundo lugar, ela promove a autonomia e a criatividade dos alunos, pois os incentiva a encontrar suas próprias soluções para os desafios do jogo. Em terceiro lugar, ela torna o ensino mais divertido e motivador, pois os alunos são mais propensos a se engajar em atividades que são desafiadoras e interessantes (LEONARDO; SCAGLIA; REVERDITO, 2009).

Considerando que o desenvolvimento de atletas é um processo complexo e de longo prazo, composto por várias etapas inter-relacionadas, cada uma com suas particularidades é crucial que a prática competitiva respeite as características de cada etapa, integrando as dimensões físicas, psicológicas e sociais para criar atletas saudáveis, competentes e resilientes, com maior potencial para uma carreira duradoura no esporte de elite (CRANE; TEMPLE, 2015; WEIS; POSSAMAI; CARVALHO, 2011).

Assim, considerando a competição um ambiente voltado para o ato de jogar, é possível postular que a competição favorece o surgimento de oportunidades e potenciais pedagógicos de forma semelhante ao que ocorre em ambientes de ensino e aprendizagem baseados em abordagens centradas no jogo (SCAGLIA et al., 2013), assim, podemos assumir este cenário como um dos pilares da aprendizagem esportiva (COB, 2022).

Porém, o que vem sendo debatido no ambiente acadêmico é que, mais do que a promoção da competição na infância, este ambiente precisa ser entendido como um ambiente passível de transformações em função das características peculiares da criança enquanto um sujeito ainda em desenvolvimento de suas competências e habilidades esportivas (BURTON, GILLHAM, HAMMERMEISTER, 2011; CRANE; TEMPLE, 2015).

No universo do futebol, Hein (2015) explica que as competições de futebol para crianças de 10 a 13 anos devem ter como objetivo principal a educação e formação. Em sua pesquisa, revisando regulamentos e competições, assim como a realização de entrevistas com treinadores, foi possível constatar que a competição faz parte da formação, sendo necessário para isso que sejam propostas mudanças estruturais para melhorar o processo de competição e desenvolvimento das crianças e jovens no futebol, incluindo adaptações nas categorias de 10 e 11 anos.

Porém, este ainda é um tema bastante desafiador, afinal, quando analisada a percepção dos treinadores sobre os espaços competitivos infantis no futebol, evidências apontam para um direcionamento geralmente distante da promoção de valores e habilidades apropriadas para o desenvolvimento das crianças. Embora reconheçam que a competição e o jogo podem ser ambientes de aprendizado valiosos, eles também veem como adultos frequentemente tornam esse ambiente excessivamente estressante para as crianças. O foco dos adultos muitas vezes prevalece sobre as oportunidades de aprendizado e experiência das crianças na competição, comprometendo seu desenvolvimento. (BETTEGA et al., 2021)

Frente a estes desafios, o Comitê Olímpico do Brasil (COB), num plano mais amplo, e a Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL), especificamente pensando o futebol, apresentam preocupações e propostas para o fomento do futebol competitivo na infância, por meio de diretrizes e sugestões representadas em seus atuais documentos norteadores.

1.1 MODELO DE DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO DO COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL

O Modelo de Desenvolvimento Esportivo do COB é um conjunto de diretrizes e estratégias elaborado para promover o desenvolvimento e a excelência no esporte brasileiro. Esse modelo tem como objetivo principal aprimorar a preparação e o

desempenho dos atletas brasileiros em competições de alto nível, incluindo os Jogos Olímpicos. Ele abrange várias áreas, como a identificação e seleção de jovens talentos esportivos, o desenvolvimento de treinadores, a melhoria da infraestrutura esportiva, a promoção de programas de treinamento de alto rendimento e a gestão de recursos para o esporte de alto nível.

O modelo é uma ferramenta importante para orientar as políticas e os investimentos no esporte brasileiro, visando ao crescimento sustentável e à obtenção de resultados significativos em competições internacionais. Essas diretrizes têm como objetivo aumentar a competitividade do Brasil no cenário esportivo global e garantir o desenvolvimento contínuo do esporte no país.

O Comitê Olímpico do Brasil, nos apresenta o caminho de desenvolvimento de atletas (CDA) a longo prazo, onde ele divide-se em 7 fases, sendo estas: o experimentar e brincar, brincar e aprender, aprender e treinar, treinar e competir, competir e vencer, vencer e inspirar, e por último, inspirar e reinventar-se. O encurtamento ou negligência em qualquer uma das etapas do CDA e a falta de consideração pelas necessidades e características individuais dos atletas em sua totalidade podem levar a abordagens errôneas no treinamento e na gestão de suas carreiras. Isso, por sua vez, pode resultar em problemas significativos e até mesmo na interrupção prematura da trajetória esportiva desses atletas. É fundamental um cuidadoso acompanhamento ao longo do CDA para garantir um desenvolvimento esportivo saudável e bem-sucedido (COB, 2022).

Neste tópico, a ênfase será em duas fases das sete do CDA (Fase 2 - Brincar e Aprender e Fase 3 - Aprender e treinar) buscando entender o que o COB aborda sobre competições oportunizadas para as fases.

1.1.1 Competir na etapa de Brincar e Aprender

Dentro da compreensão dos interesses deste trabalho, abordaremos sobre a segunda fase, a do Brincar e Aprender. Essa segunda etapa envolve o primeiro encontro formal de crianças com o esporte sob a orientação de treinadores e treinadoras, geralmente em programas estruturados de iniciação esportiva oferecidos por clubes, organizações não governamentais (ONGs), escolas de esporte, entre outros.

Embora a introdução ao esporte possa ocorrer em outras fases da vida, como na adolescência ou mesmo na idade adulta, o ideal é que, durante a segunda infância, as crianças tenham a oportunidade de aprender várias modalidades esportivas de maneira lúdica e divertida. Essa fase é crucial para o desenvolvimento físico e motor, bem como para a descoberta de interesses esportivos que podem moldar seus futuros caminhos dentro do esporte.

A fase "Brincar e Aprender" avança no caminho da alfabetização corporal, promovendo uma iniciação esportiva versátil e abrangente, sem se concentrar em uma modalidade específica. Essa etapa visa cultivar o amor pela prática esportiva e proporcionar uma gama diversificada de oportunidades esportivas. Isso não apenas incentiva as crianças a serem mais ativas e saudáveis, mas também estabelece as bases para a participação esportiva ao longo de suas vidas.

A ênfase recai na formação de uma base sólida no desenvolvimento esportivo geral, estimulando o interesse contínuo e promovendo a saúde ao longo de todo o ciclo de vida das crianças.

Para o COB (2022), a competição nesta etapa deve ser entendida como elemento fundamental na experiência esportiva das crianças e deve ser entendida como uma importante estratégia de aprendizagem para que as crianças desenvolvam competências motoras, cognitivas e socioemocionais. É importante também que a competição seja introduzida de forma lúdica e inclusiva, para que as crianças se sintam motivadas e seguras para participar. Assim, o ato de competir deve ser prazeroso, desafiadora, possível, simbólico e construtivo, não se concentrando apenas no resultado, mas também no processo, portanto, valorizando o esforço e a participação, e não apenas a vitória.

Um bom exemplo de competição lúdica na infância são os festivais esportivos. Esses festivais geralmente oferecem uma variedade de atividades multiesportivas e desafios coletivos e individuais. Os jogos e brincadeiras são realizados em um ambiente alegre e descontraído, o que proporciona inúmeras oportunidades de sucesso para todas as crianças, sem a valorização excessiva dos resultados. É importante, ainda, que os pais e os treinadores incentivem a competição lúdica na infância. Ao fazer isso, eles ajudarão as crianças a desenvolverem-se de forma integral e a se tornarem cidadãos mais ativos e participativos (COB, 2002).

Quadro 1 – Adaptado de Quadro 4 - Síntese da etapa Brincar e Aprender (COB, 2022)

BRINCAR E APRENDER		
IDADE APROXIMADA: +/- 6 A +/- 12 ANOS		
FREQUÊNCIA	APRENDIZAGEM	COMPETIÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • 1 a 3 sessões por semana. • 40 a 80 minutos por sessão. • Horas diárias para a prática livre de jogos e brincadeiras sem mediação adulta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa intensidade e aumento gradual de volume (horas e dias) ao longo dos anos da etapa. • Prática multiesportiva lúdica e inclusiva. • Mini modalidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de aprendizagem alinhada com o caráter multiesportivo, lúdico e inclusivo da etapa. • Experiências competitivas adaptadas, locais e de baixo custo que ampliem oportunidades de participação a mais crianças.

1.1.2 Competir na etapa de Aprender e Treinar

A partir dessa fase, os praticantes começam a se especializar em uma ou mais modalidades esportivas. O treinamento e a participação em competições também se tornam mais específicos, com foco no desenvolvimento de habilidades e estratégias de alto nível. Durante a etapa, o programa esportivo deve ser desenvolvido de forma que os/as jovens estejam engajadas/os na melhoria do seu desempenho, como por exemplo, participando de competições e treinamentos extras, aprimorem as competências emocionais e corporais, como por exemplo, aprendendo a lidar com a pressão e a frustração e demonstrem potencial de desenvolvimento, como por exemplo, superando seus próprios recordes.

Na etapa Aprender e Treinar, a competição continua com o papel de complemento do treino. Os formatos de competição começam a se organizar em sistemas mais formalizados, com placares, tabelas e resultados. As temporadas sejam mais curtas e frequentes, para que os atletas possam se adaptar ao ritmo de competições e experimentar diferentes formatos e desafios. Os eventos também devem ser locais e regionalizados, para evitar grandes deslocamentos e dificuldades de participação. Ao final da etapa, a temporada competitiva se torna mais extensa,

com viagens mais frequentes e seleção de atletas para eventos de maior nível (COB, 2022).

Ainda que a busca pelos resultados objetivos, como vitórias e títulos, comece a estar presente nesta etapa, o foco continua no processo de competir e no processo holístico de desenvolvimento esportivo em longo prazo. O desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas continuam sendo enfatizadas na fase, assim como o processo de aprendizagem de estratégias e táticas e a melhora da performance. Nessa etapa, para promover a competição saudável, é importante valorizar o esforço e a participação, promover a inclusão e preparar as crianças e jovens para o fracasso, fazendo com que elas entendam que isso acontece de forma natural durante a vida (COB, 2022).

Quadro 2 – Adaptado de Quadro 5 - Síntese da etapa Aprender e Treinar (COB, 2022)

APRENDER E TREINAR		
IDADE APROXIMADA: +/- 9 A +/- 16 ANOS		
FREQUÊNCIA	APRENDIZAGEM	COMPETIÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • 2 a 4 sessões por semana. • 50 a 120 minutos por sessão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de treinos pautado nas características essenciais da modalidade. • Manutenção do treinamento multilateral, com ampliação da duração, do volume e da intensidade do treino específico de forma progressiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Foco no processo de competir e não nos resultados objetivos. • Adaptação dos modelos de competição para garantia de quantidade e qualidade nas experiências competitivas. • Condições igualitárias, garantindo paridade por qualificações ou na gestão de

1.1.3 O Manual Orientador Evolução (CONMEBOL)

A CONMEBOL, maior entidade sul-americana que regulariza o futebol, mostra em seu “Manual de orientações e evolução” (CONMEBOL, 2021) para treinadores e formadores que na etapa inicial do treinamento esportivo infantil, é crucial que os formadores priorizem o desenvolvimento das habilidades motoras gerais, que são essenciais para a aquisição de uma técnica sólida no futebol. Isso deve ocorrer principalmente por meio da prática de jogos. O princípio fundamental de "aprender

brincando" deve ser um elemento central em todos os programas de formação de treinadores e professores esportivos. Portanto, é imperativo que as Associações Membros da CONMEBOL e os clubes que fazem parte delas se dediquem à formação de profissionais altamente especializados nas fases iniciais do desenvolvimento esportivo.

Estamos nos referindo a treinadores com uma vocação educativa, focados na formação, devidamente capacitados e especializados no futebol infantil. É fundamental evitar a tentação de imitar os técnicos do futebol profissional. O treinador de jovens vive, sente e pensa no contexto infantil, apreciando o privilégio de testemunhar o crescimento e o processo de formação de meninos e meninas.

Os formadores não são apenas educadores, mas também figuras de confiança fundamentais na vida dos jovens atletas. Eles podem até superar os próprios pais em influência, tornando-se colaboradores na tomada de decisões. A responsabilidade é significativa e requer profissionais altamente qualificados, focados no bem-estar global dos jovens, não apenas no aspecto esportivo. O protagonista principal é sempre o próprio jovem.

Na formação de jovens jogadores de futebol rumo ao nível de elite, existem duas etapas cruciais: o futebol infantil e juvenil. Estas representam mundos distintos, mas interligados, dentro do desenvolvimento abrangente de um jogador. É fundamental reconhecer o papel do futebol infantil, entre 6 e 13 anos, como a base essencial para o sucesso no esporte. É preciso reintroduzir, de forma planejada, o espírito do futebol de rua e de várzea nas associações e clubes da CONMEBOL. Isso, pois, esses jogos tradicionais, agora marginalizados devido a fatores sociais e tecnológicos, desempenham um papel crucial no desenvolvimento das habilidades motoras e na formação da personalidade na infância (CONMEBOL, 2019).

O manual nos traz importantes modelos sugeridos de critérios relacionados aos aspectos de competições para cada idade investigada. Diferente do que o COB faz, a Conmebol caracteriza como Fase de Maturação e divide o período infantil em 3 fases, sendo elas Infantil 1, 2 e 3.

Quadro 3 – Adaptado de Modelo sugerido – Adaptado de CONMEBOL(2019).

Fase de maturação	Quantidade e de jogadores	Dimensões do campo de jogo	Dimensões da área	Dimensões do gol	Dimensão da bola	Tempo de jogo
Fase infantil 1 e 2 (6/9 anos)	4x4 5x5 6x6 7x7	35 x 22m	10 x 7m	4,50 x 1,60	Fase 1: n° 3 Fase 2: n° 4	Fase 1: 3 x 12' x 5' Fase 2: 3 x 15' x 5'
Fase infantil 2 e 3 (10/12 anos)	7x7 8x8 9x9	65 x 40m	24 x 11m	5,00 x 1,80	N° 4	3 x 20' x 5'
Fase infantil 3 (13 anos)	11x11	100-90 x 65-45m (medidas profissionais)	40,32 x 16,5m (medidas profissionais)	7,32 x 2,44m (medidas profissionais)	N° 5	2 x 30' x 10'

2 OBJETIVOS

Diante do contexto apresentado, verificam-se propostas oriundas de referenciais teóricos e modelos esportivos, porém, sem que haja em suas propostas as perspectivas das crianças envolvidas nestas competições. Esta lacuna, portanto, precisa ser investigada por meio de estudos exploratórios que permitam, ao menos em um primeiro momento, identificar se as opiniões das crianças acerca das modificações competitivas propostas alinham-se com suas expectativas relacionadas à participação em competições.

Deste modo, nosso objetivo com este estudo é coletar opiniões de crianças da categoria sub-11 inscritas no Circuito Amazonense de Futebol, por ser esta uma competição elaborada através de modificações em sua estrutura, formato de disputa e regras. A partir destas opiniões, verificar se as mudanças propostas estão alinhadas com as expectativas das crianças no que tange a participação competitiva no futebol.

3 METODOLOGIA

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Trata-se de um estudo de desenho quantitativo de caráter exploratório, logo, que busca avançar sobre uma temática ainda pouco investigada a fim de apresentar informações básicas que possam levantar informações e possibilitar maior reconhecimento do objeto de estudo a ser investigado (MARCONI, LAKATOS, 2004).

No caso de nosso estudo, partiremos da coleta de opiniões de crianças sobre as modificações competitivas propostas em duas etapas do CAF Sub-11, no sentido de compreender o que pensam sobre estas mudanças, o que segundo Günther (2003) representa uma das possíveis formas de investigação empírica em meio à realidade social.

3.2 CONTEXTO DO ESTUDO: O CIRCUITO AMAZONENSE DE FUTEBOL

O Núcleo de Estudos e Pesquisa em Futebol (NEPFut) da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM, com aporte financeiro do programa Academia & Futebol a partir de convênio com o Ministério do Esporte, vem desenvolvendo no ano de 2023 o Circuito Amazonense de Futebol (CAF), promovida para a categoria sub-11 e que conta com a participação de três equipes. A competição vem sendo elaborada com o duplo papel de 1) promover um espaço diversificado ao ambiente tradicional de competições de futebol no estado do Amazonas, especificamente na cidade de Manaus, para crianças e de 2) propor cenários competitivos modificados para investigar os efeitos destas mudanças no que tange a adequação dos ambientes competitivos para o público infantil.

Deste modo, foram previstas cinco etapas ao longo do ano, cada uma com mudanças competitivas específicas que são acordadas conjuntamente entre comissão organizadora e corpo de treinadores participantes do evento. Para este estudo, serão utilizados dados referentes às duas primeiras etapas da competição. A análise dos regulamentos das duas etapas levou à identificação de 19 alterações

competitivas, 12 na primeira etapa e 7 na segunda, às quais deram origem a 19 indicadores utilizados para a elaboração de um questionário específico para cada etapa..

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Foram sujeitos da pesquisa 33 crianças do sexo masculino. A idade média do grupo era de $10,58 \pm 0,9$ anos de idade na primeira coleta CAF e de $10,7 \pm 0,9$ anos de idade na segunda coleta.

Estes sujeitos foram inclusos na pesquisa por responderem aos critérios de inclusão previamente definidos: a) estarem inscritos no evento; b) participarem das duas etapas analisadas; c) terem assinado o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) (Anexo 1) e; d) a família ter assinado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Anexo 2), autorizando a sua participação.





























































3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA E COLETA DOS DADOS

Para este estudo foram elaborados dois questionários em escala Likert, um para cada rodada da competição. Para a primeira rodada foram elaborados 12 indicadores sob a forma de afirmação (Quadro 4) e para a segunda rodada 7 indicadores, (Quadro 5), totalizando 19 afirmativas. As respostas poderiam variar entre 1 e 5, sendo: 1) discordo completamente; 2) discordo; 3) indiferente; 4) concordo; e 5) concordo plenamente com o indicador apresentado. Os indicadores foram elaborados a partir da análise documental dos regulamentos da primeira e segunda etapas do CAF.




































As afirmativas foram elaboradas em pelo pesquisador em conjunto com um expert, doutor experiente em estudos acerca de competições na infância e pedagogia do esporte. Buscou-se neste processo adequação dos indicadores numa linguagem acessível para o público-alvo deste estudo. A escala likert adotada foi simbolizada por imagens do tipo emoji que representavam cinco estados de humor

diferentes, apresentados em escala crescente partindo do pior humor para o melhor humor (QUADROS 4 e 5).

Quadro 4 – Questionário I, aplicado na rodada 1 do CAF

1	Eu gosto quando sei se sou campeão ou não jogando num único dia	    
2	Eu gosto quando o empate vale 2 pontos na classificação	    
3	Eu gosto quando o campeonato é de pontos corridos e não tem final	    
4	Eu gosto quando jogo contra todas as equipes inscritas na competição	    
5	Eu gosto quando a equipe que venceu mais jogos tem vantagem em caso de empate na classificação	    
6	Eu gosto quando cada jogo da competição tem um único tempo	    
7	Eu gosto quando o tempo de jogo de cada partida é mais curto que o oficial (90 minutos)	    
8	Eu gosto de jogar no formato de 7x7 ao invés de 11x11	    
9	Eu gosto de jogar em campos menores do que o do futebol oficial	    
10	Eu gosto de jogar com traves que são menores do que as do futebol oficial	    
11	Eu gosto de competições em que eu posso voltar para o jogo mesmo depois de ser substituído	    
12	Eu gosto quando meu/minha treinador/a pode pedir um tempo técnico no meio da partida	    

Quadro 5 – Questionário II, aplicado na rodada 2 do CAF

1	Eu gosto quando o jogo empatado é decidido na disputa de pênaltis	    
2	Eu gosto quando, na disputa de pênaltis, as cobranças são simultâneas, ao invés do formato tradicional (cobranças alternadas)	    
3	Eu gosto quando o desempate da classificação sai do confronto direto entre equipes	    
4	Eu gosto quando a partida tem 2 tempos de 15 minutos	    
5	Eu gosto quando no jogo é possível realizar substituições ilimitadas	    
6	Eu gosto de jogar só em um dia o circuito contra todas as equipes da competição	    
7	Eu gosto quando no jogo, não tem regra de impedimento	    

A coleta dos dados foi realizada entre as rodadas dos jogos da competição, sempre obedecendo ao critério de que os respondentes tinham que ter jogado ao menos uma das partidas do evento. A aplicação do questionário foi em modelo impresso, à caneta e foi mediada pelo pesquisador, que sabendo das possíveis dificuldades interpretativas por serem crianças os respondentes, explicava oralmente com linguagem acessível cada uma das perguntas e sanava as dúvidas individuais sobre o sentido das frases. As crianças eram estimuladas a responderem individualmente, sentando-se distantes umas das outras ao longo da aplicação do questionário.

3.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a análise dos resultados as perguntas foram agrupadas em cinco categorias: 1) Mudanças das Instalações e Equipamentos (Tamanho de Campo, Dimensões das Balizas e Quantidade de Jogadores); 2) Oportunidades de Participação (Substituições, Exclusão temporária e Tempo de jogo); 3) Formato de Disputa (Sistema de Pontuação, Tipo de Competição, Critérios de Desempate, Disputa de Pênaltis); 4) Tempo Técnico; 5) Regra do Impedimento

Os resultados serão apresentados por meio da porcentagem relativa ao total de valores entre 1 e 5 apontados pelas crianças. Para efeito de descrição dos resultados, as repostas de valor 1, 2 e 3 foram entendidas como indicativo de percepção negativa sobre a modificação competitiva e as respostas de valor 4 e 5 como percepção positiva sobre as adaptações propostas.

3.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Este estudo é parte integrante de projeto guarda-chuva aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas sob o CAAE 68245523.8.0000.5020.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando classificamos as modificações realizadas por tópicos, podemos perceber que as diferenças entre um campeonato e outro, mostraram resultados diferentes nas respostas das crianças.

4.1 MUDANÇAS DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS (TAMANHO DE CAMPO, DIMENSÕES DAS BALIZAS E QUANTIDADE DE JOGADORES)

Quando perguntado se gostam de jogar no formato de 7 contra 7 ao invés de 11 contra 11 jogadores, formato este, realizado na primeira competição do circuito, tivemos um maior grupo (82,2%) optando pelo jogo reduzido menor que a quantidade oficial, como mostra o gráfico (FIGURA 1).

Quando questionados se gostam de jogar em campos menores do que o tamanho do campo de futebol oficial, as respostas 4 e 5 (74,8%) foram as mais classificadas, ou seja, para elas, agrega o fato do campo ser menor, provavelmente pelo fato de cansarem menos e jogarem mais (FIGURA2).

Quando perguntados sobre os tamanhos das traves utilizadas nas competições, que eram menores do que as de tamanho oficial, as respostas foram positivas tendo as respostas 4 e 5 (76,3%) como maioria. Traves que são menores (5 x 2,20m) do que as do futebol oficial (7,32 x 2,44m), são vistas com bons olhos pelas crianças (FIGURA 3).

FIGURA 1 - Gráfico de porcentagens das respostas da pergunta 8 do Questionário I

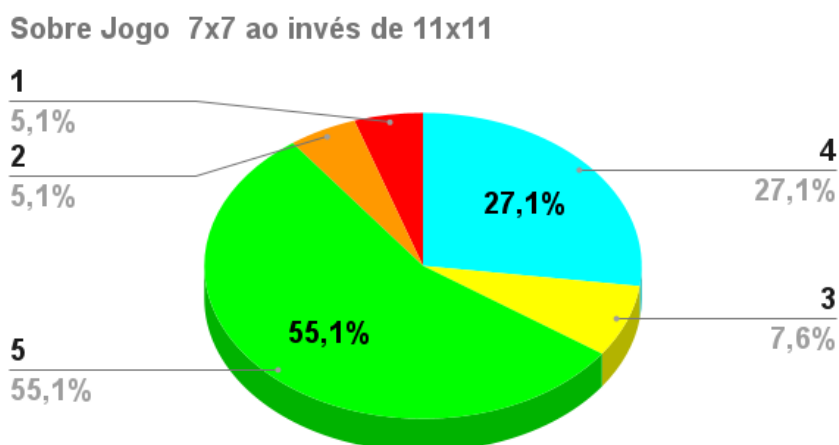


FIGURA 2 – Gráfico de porcentagens das respostas da pergunta 9 do Questionário I

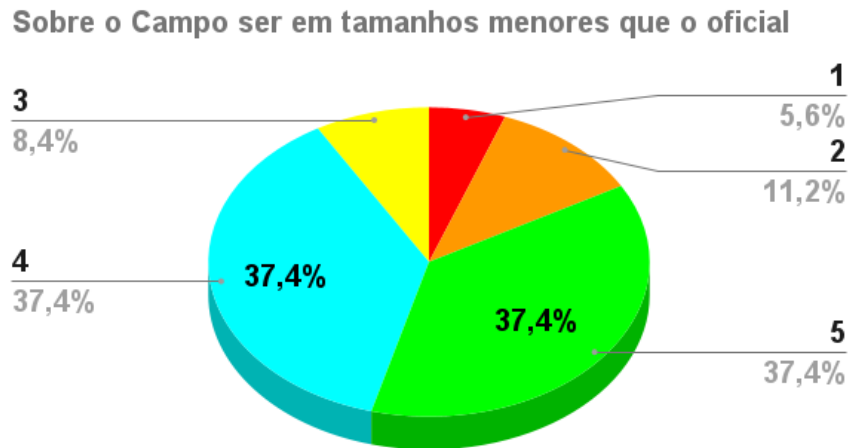
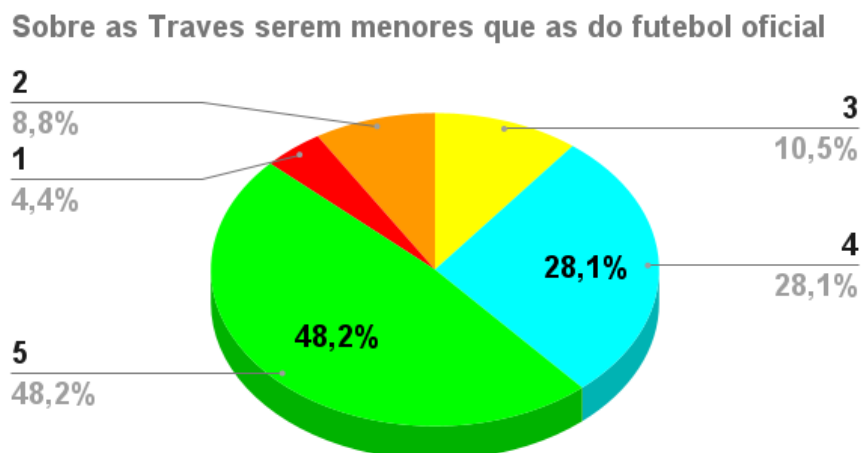


FIGURA 3 – Gráfico de porcentagens das respostas da pergunta 10 Questionário I



4.2 OPORTUNIDADES DE PARTICIPAÇÃO: SUBSTITUIÇÕES, EXCLUSÃO TEMPORÁRIA E TEMPO DE JOGO

Partindo para um segundo tópico, voltado a participações no jogo, quando perguntado sobre poder começar jogando, sair e voltar depois, ou sair do banco e depois voltar para o jogo, 95,3% das crianças concordaram com a regra adaptada, tendo em vista que isso beneficiaria elas a jogarem mais (FIGURA 4).

Quando questionados sobre o tempo das partidas e sua configuração, a preferência em 85,3% do público por dois tempos de 15 minutos (FIGURA 5) foi

maior do que apenas um tempo de 30 minutos (FIGURA 6), onde tiveram uma rejeição de 50,6% da regra. Quando perguntados sobre a minutagem ser menor que um jogo oficial, os atletas positivaram a regra em 72,7% (FIGURA 7).

FIGURA 4 - Gráfico de porcentagens das respostas da pergunta 11 do Questionário I

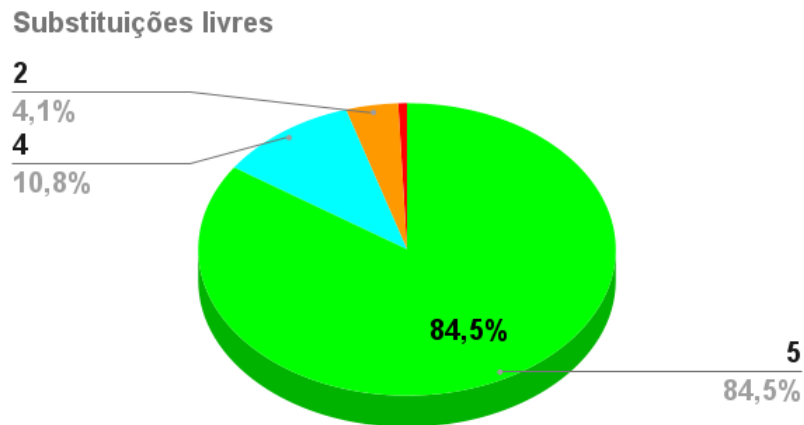


FIGURA 5 – Gráfico de porcentagens das respostas da pergunta 4 do Questionário II



FIGURA 6 - Gráfico de porcentagens das respostas da pergunta 6 do Questionário I

Sobre cada jogo da competição ter um único tempo

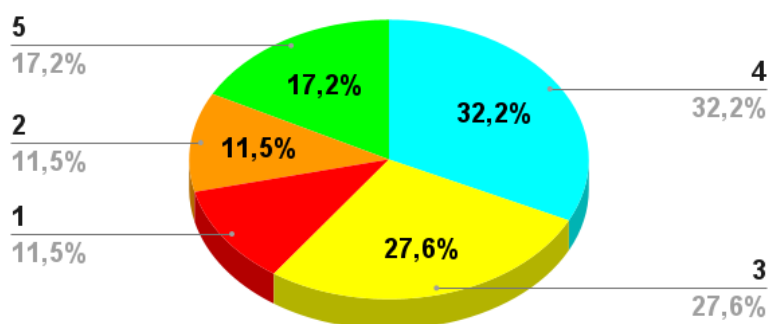
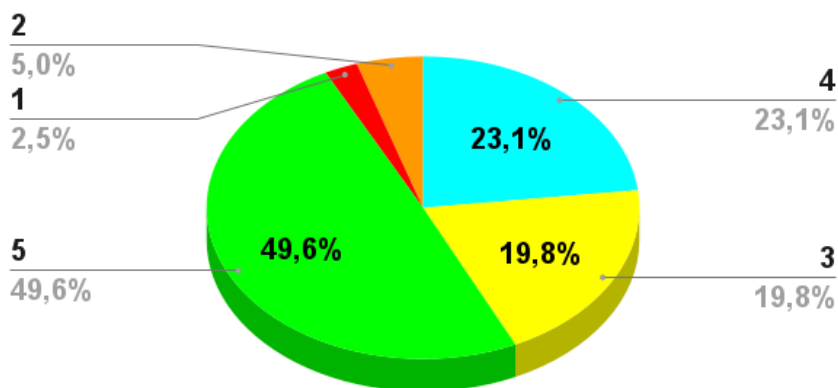


FIGURA 6 – Gráfico de porcentagens das respostas da pergunta 7 do Questionário I

Sobre Tempo de jogo ser menor que o oficial



4.3 FORMATO DE DISPUTA: SISTEMA DE PONTUAÇÃO, TIPO DE COMPETIÇÃO, CRITÉRIOS DE DESEMPATE, PÊNALTIS

O formato de competição em um único dia agradou o público em 85,7% que teve por direito, realizar as partidas e saber as pontuações para definirem os campeões (FIGURA 7). A regra de decisão por pênaltis em caso de empate foi aprovada pela turminha sub13 em mais de 83,8% (FIGURA 8) e 85,5% das crianças gostaram da regra onde o empate vale dois pontos. Essa vantagem agrega na questão da classificação, e evita uma enorme discrepância em relação às pontuações (FIGURA 9).

Quando questionados sobre o formato do campeonato ser em pontos corridos, as crianças tiveram respostas equilibradas, entretanto o formato agradou 58,5% do público (FIGURA 10). O formato de competição onde uma equipe joga contra todas as outras inscritas, agradou 91,7% do público (FIGURA 11). Quando questionados sobre jogar a competição contra todos no mesmo dia, a questão apresentou respostas positivas, indicando 63% de aprovação (FIGURA 12).

Quando questionados sobre o critério de desempate ser a favor da equipe que venceu mais jogos, o critério agradou em 69,9% o público (FIGURA 13). Eles aprovaram também o critério de desempate ser por confronto direto entre as equipes, com 65,2% (FIGURA 14).

Quando perguntados sobre a disputa de pênaltis ser no formato alternado, onde cada equipe cobra a penalidade em uma baliza simultaneamente, a ideia não foi aprovada pelo público, com reprovação de 57% (FIGURA 15).

FIGURA 7 – Gráfico de porcentagens das respostas da pergunta 1 do Questionário I

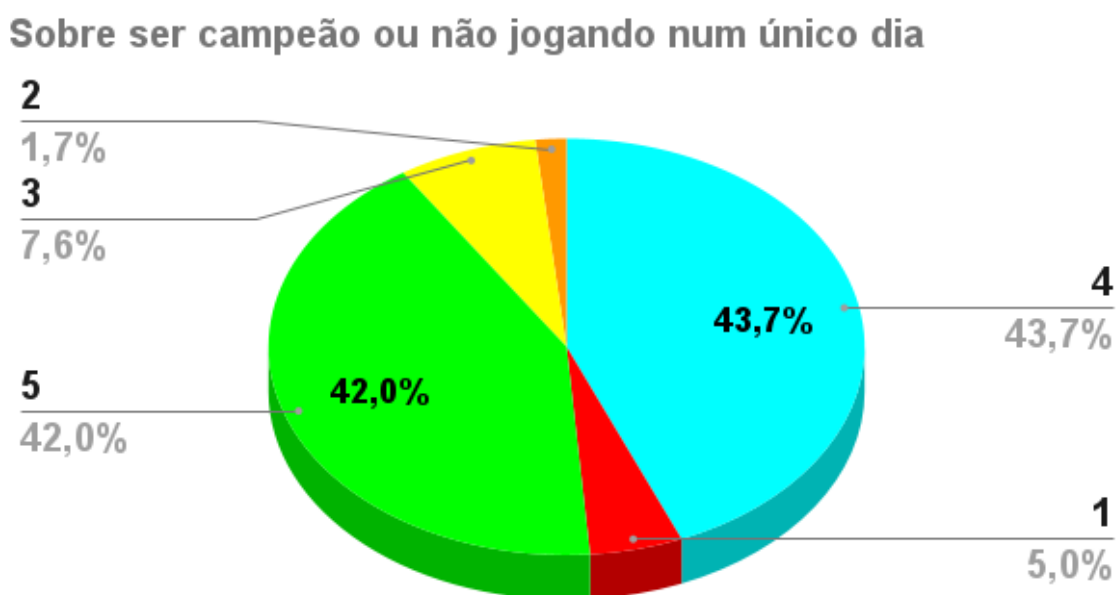


FIGURA 8 – Gráfico de porcentagens das respostas da pergunta 1 do Questionário II

Eu gosto quando o jogo empatado é decidido na disputa de pênaltis

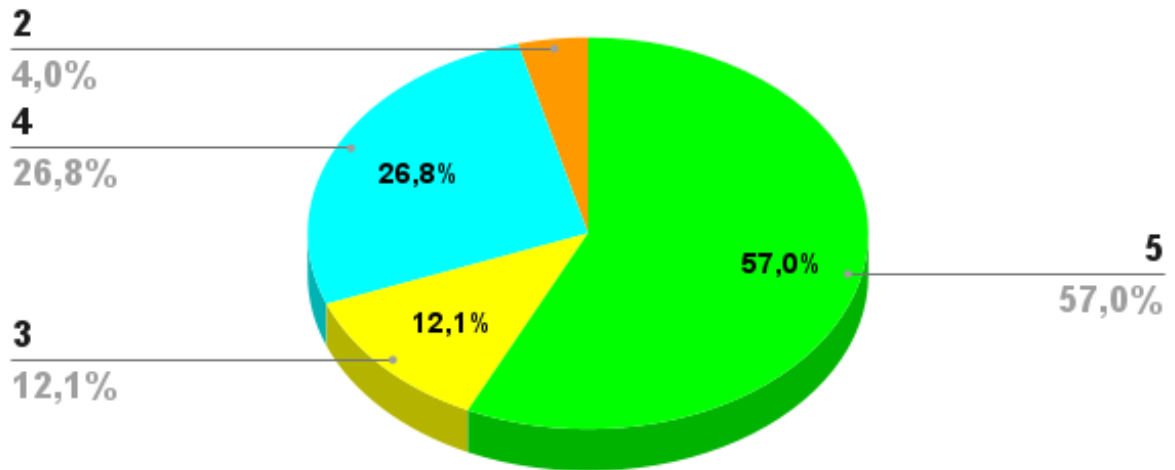


FIGURA 9 – Gráfico de porcentagens das respostas da pergunta 2 do Questionário I

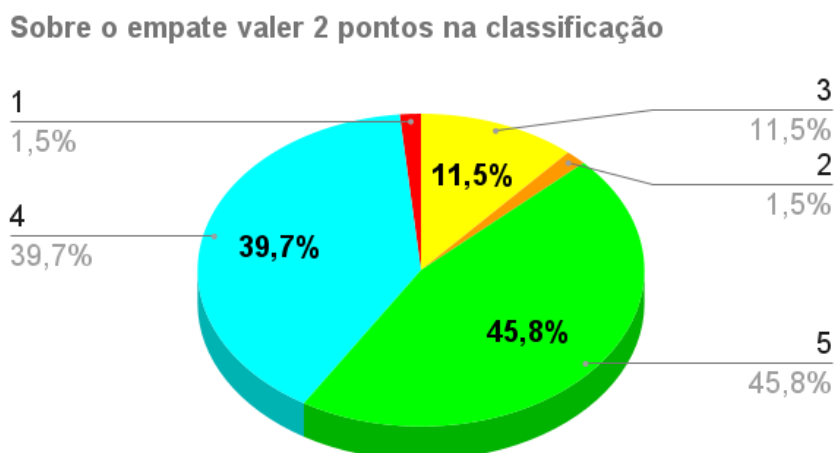


FIGURA 10 – Gráfico de porcentagens das respostas da pergunta 3 Questionário I

Sobre o campeonato é de pontos corridos sem final

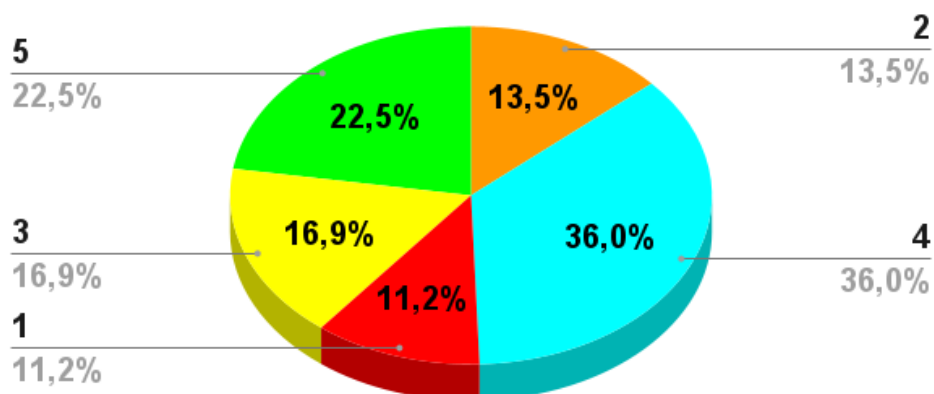


FIGURA 11 – Gráfico de porcentagens das respostas da pergunta 4 Questionário I

Sobre jogar contra todas as equipes da competição

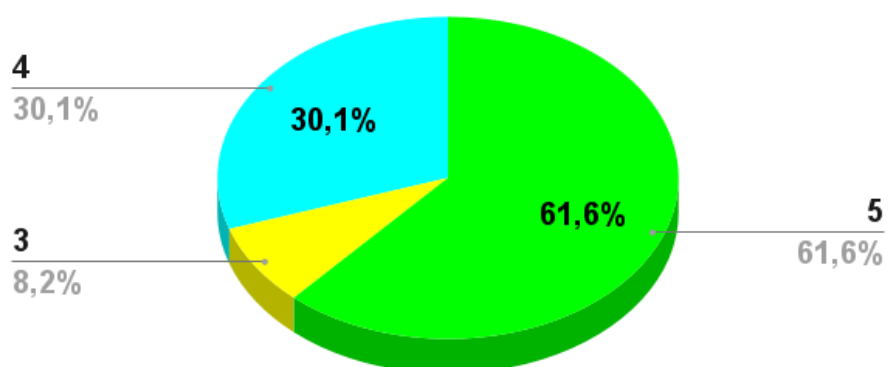


FIGURA 12 – Gráfico de percentagens das respostas da pergunta 6 Questionário II

Eu gosto de jogar só em um dia o circuito contra todas as equipes da competição

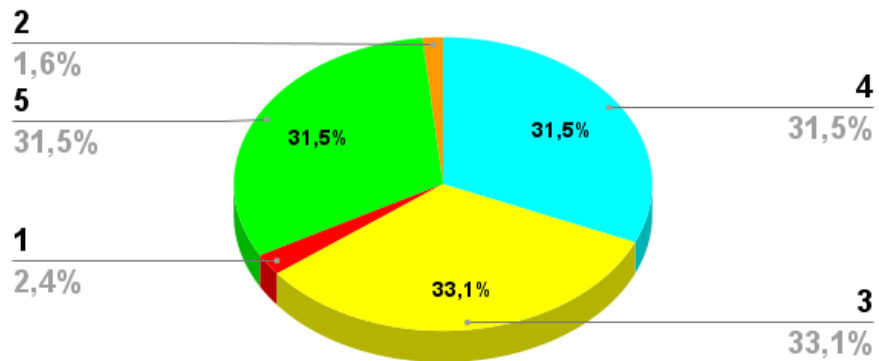


FIGURA 13 – Gráfico de percentagens das respostas da pergunta 5 Questionário I

Sobre o critério de Desempate (Equipe que venceu mais jogos)

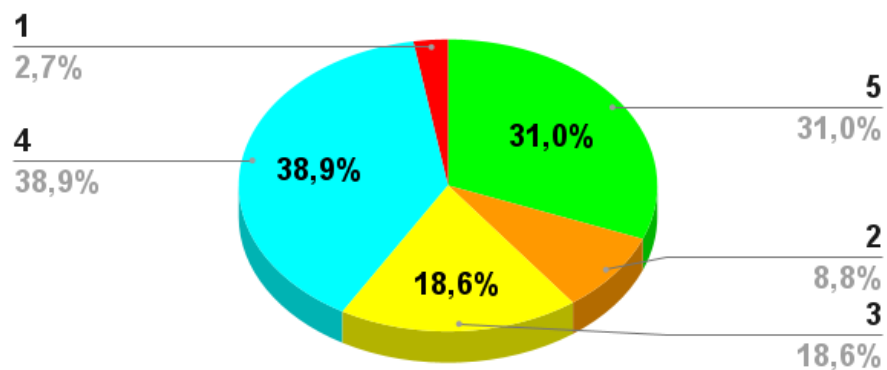


FIGURA 14 – Gráfico de percentagens das respostas da pergunta 3 Questionário II

Eu gosto quando o desempate da classificação sai do confronto direto entre equipas

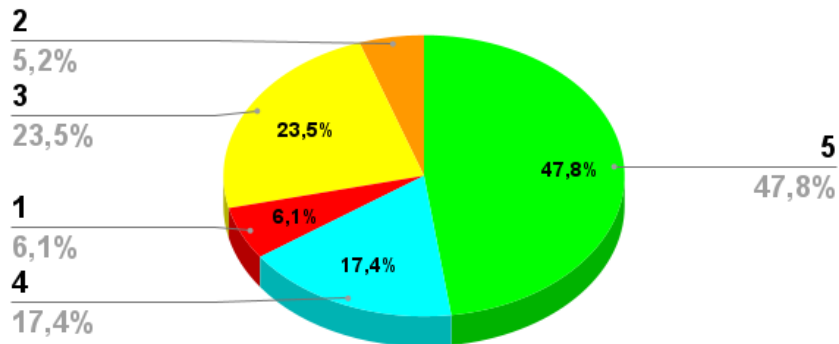
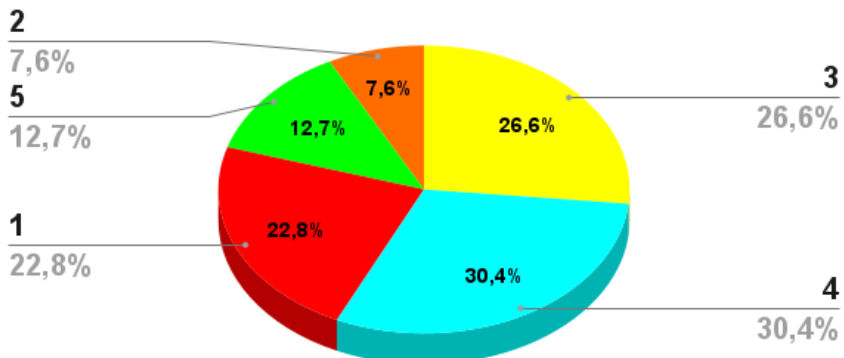


FIGURA 15 - Gráfico de percentagens das respostas da pergunta 2 Questionário II

Eu gosto quando, na disputa de pênaltis, as cobranças são simultâneas, ao invés do formato tradicional (cobranças

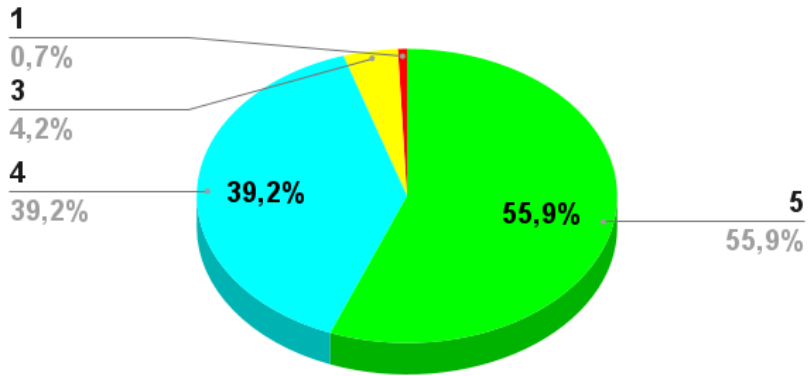


4.4 TEMPO TÉCNICO

A regra a respeito do tempo técnico, agradou o público questionado em 95,1%. (FIGURA 16)

FIGURA 16 – Gráfico de percentagens das respostas da pergunta 12 Questionário I

Sobre tempo técnico



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura dos gráficos, foi notório que os participantes dos campeonatos aprovaram as regras adaptadas a eles, com uma média de 85% de aprovação. Essa aprovação é um indicativo de que as mudanças feitas pela organização foram positivas e atenderam às expectativas dos atletas.

Após a coleta de dados realizada nessas duas competições esportivas, foi possível identificar uma notória satisfação dos atletas participantes com as regras de ambas as competições. Através do questionário em escala de Likert, a maioria das respostas foi de cunho positivo, com média 4 nas questões avaliadas. No geral, os atletas consideraram as regras favoráveis, claras e objetivas. Eles também ressaltaram através de suas respostas, que as regras contribuem para uma maior diversão e interatividade entre os atletas nas competições.

Em duas ocasiões, os atletas optaram negativamente sobre as decisões da organização. Foram elas a modificação 4.2, que se tratava de oportunidades de participação, mais especificamente na questão do tempo de jogo (30 minutos diretos), onde recebeu reprovação de 50,6% e a modificação 4.3, sobre Pênaltis, que se tratava de cobranças alternadas simultâneas, também foi mal-recebida, com 57% de reprovação.

A modificação 4.2 foi criticada pelos atletas por ser apenas um tempo de jogo, por mais que seja duradouro para a categoria, o que poderia prejudicar o desenvolvimento do jogo. A modificação 4.3 foi criticada por ser uma mudança complexa e que poderia dificultar o entendimento dos atletas.

Apesar dessas duas rejeições, a aprovação geral das regras adaptadas é um sinal positivo para a organização dos campeonatos. Isso indica que as mudanças feitas foram positivas e que os atletas estão satisfeitos com o novo formato dos jogos. Estes resultados sugerem que as regras das duas competições estão sendo bem recebidas pelos atletas. Isso é um importante indicador de que as competições que levam em consideração a opinião do público-alvo, sejam elas crianças, jovens e/ou adolescentes, são organizadas de forma justa e equitativa, o que é fundamental para o sucesso de qualquer evento esportivo.

REFERÊNCIAS

BETTEGA, Otávio Baggio et al. Do papel do treinador ao ambiente competitivo no futebol infantil: O que está em jogo?. **Movimento**, v. 27, p. e27058, 2021.

BRASIL, Comitê Olímpico do. **Modelo de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Olímpico do Brasil**, Rio de Janeiro, 2022.

BURTON, Damon; GILLHAM, Andrew D.; HAMMERMEISTER, Jon. Competitive engineering: Structural climate modifications to enhance youth athletes' competitive experience. **International journal of sports science & coaching**, v. 6, n. 2, p. 201-217, 2011.

CONFEDERAÇÃO SUL-AMERICANA DE FUTBOL. **Manual de Orientação Evolução**. Departamento de Desenvolvimento da Confederação Sul-Americana de Futebol, Luque, 2020.

GÜNTHER, Hartmut. Como elaborar um questionário. **Série: Planejamento de pesquisa nas ciências sociais**, v. 1, p. 1-15, 2003.

HEIN, Alexandre Patz. Competições esportivas como meio de educação e formação de crianças e jovens: um estudo sobre as categorias de 10 a 13 anos no futebol. 2015.

CRANE, Jeff; TEMPLE, Vivienne. A systematic review of dropout from organized sport among children and youth. *European physical education review*, v. 21, n. 1, p. 114-131, 2015.

KINNERK, Paul et al. A review of the game-based approaches to coaching literature in competitive team sport settings. **Quest**, v. 70, n. 4, p. 401-418, 2018.

LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 236-246, 2009.

LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José. A avaliação de competições esportivas de jovens: definição de categorias e aplicações ao handebol. **Movimento**, v. 24, p. 875-888, 2018.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MONTEIRO, Persio Jordano; CARDOSO, Rinaldo Alexandre; DA CRUZ JUNIOR, Paulo Edison. A utilização de jogos educativos para o aprendizado do futebol nas categorias de iniciação sub 11. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 3, n. 7, 2011.

SCAGLIA, Alcides José et al. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 227-249, 2013.

WEIS, Gilmar Fernando; POSSAMAI, Catiana Leila; DE CARVALHO, Vivane. Competições esportivas como fonte de estresse: análise das equipes infanto-juvenis do Projeto Cestinha em Santa Cruz do Sul/RS. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 19, n. 1, p. 58-65, 2011.

ANEXO 1 - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para Menores de 18 Anos

CAAE: 68245523.8.0000.5020

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa **“Estudo das competições infanto-juvenis do estado do Amazonas: implicações à pedagogia do esporte”**, cujo pesquisador responsável é o professor Lucas Leonardo, docente da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federam de Manaus. Nós estamos estudando como as competições esportivas oferecidas para crianças e adolescentes do Amazonas são promovidas e temos como objetivo entender quais as relações que estas competições possuem com as oportunidades de aprendizagem esportiva para auxiliar na tentativa de melhoria das condições competitivas ofertadas para você e seus(suas) colegas. Você está sendo convidado(a) por que faz parte de nosso universo estudado que envolve competições ofertadas para crianças entre nove e 13 anos de idade.

Sua participação está condicionada também à autorização de seus pais ou responsáveis, por isso, você levará para sua casa uma versão deste termo que está destinada a seus pais e/ou responsáveis realizarem a leitura e assinarem em caso de aceite de sua participação na pesquisa. Você e sua família poderão recusar que você participe ou retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para a forma como você será tratado(a). A pesquisa será realizada nos locais em que você joga e compete, bem como na própria Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM, quando você for convidado a(a) ali comparecer.

Caso seus pais e/ou responsáveis autorizem e você aceite participar, você responderá a um questionário que será aplicada após a participação de algum jogo ou competição. Também vamos precisar da sua data de nascimento, que será solicitada mediante apresentação de documento oficial com foto, e das suas medidas de estatura, estatura sentada e seu peso, que serão medidos em local seguro e cujo processo poderá ser totalmente acompanhado por seus pai, mãe e/ou responsável. Não será necessário tirar fotos, realizar filmagens ou gravar sua voz.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos que você poderá são a) sentir desconforto para responder ao questionário que vamos lhe apresentar. Caso isso aconteça para uma ou mais questões, você não precisará responder, fique tranquilo(a); 2) sentir desconforto em ter suas medidas físicas coletadas. Da mesma forma, se isso ocorrer você poderá não participar desta etapa sem nenhum problema e, como já descrito, você poderá pedir para que seu pai, mãe ou responsável acompanhe você.

Também são esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa: ajudar no desenvolvimento de ambientes competitivos seguros e que respeitem você.

Podemos esperar que pense se quer ou não participar. E sugerimos que você consulte seus familiares e/ou responsáveis que possam ajudar a tomar esta decisão de forma livre e consciente.

Caso seja necessário, garantimos a você a seu acompanhante o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente com ajuda financeira ou alimentação caso estes gastos tenham direta relação nosso pedido para que participe da pesquisa.

Se você participou de uma pesquisa e algo deu errado, você ou seus pais têm direito a receber dinheiro ou ajuda para consertar ou tratar o que foi afetado. Isso é importante para garantir que os pesquisadores levem a segurança dos participantes da pesquisa a sério. Se você tiver dúvidas, pode perguntar a um adulto de confiança ou profissional capacitado.

Além disso, sua participação no estudo e seus dados serão mantidos em segredo e protegidos durante todas as fases da pesquisa e mesmo depois que ela terminar. É muito importante para nós garantirmos que você esteja seguro e protegido.

Você ou seus pais e/ou responsáveis podem entrar em contato com o pesquisador responsável, Lucas Leonardo, a qualquer tempo para informação adicional no endereço da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM, que fica na Avenida Rodrigo Otávio, 6200, no Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho, Coroadó, CEP 69067-005, no telefone (92) 3305-4091 ou e-mail lucasleonardo@ufam.edu.br.

Você ou seus pais e/ou responsáveis também podem entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento importante chamado TALE será feito em duas cópias. Em cada uma delas, todas as páginas, exceto a última que você vai assinar, você e o pesquisador responsável vão marcar com as suas iniciais na parte indicada. Ao final, ambas as cópias serão assinadas por você e pelo pesquisador responsável. Cada um ficará com uma cópia.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu,

(nome completo do menor de 18 anos), declaro que concordo em participar desta pesquisa.

_____, ____/____/____
(local)

Assinatura do menor de 18 anos

Assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXO 2 – Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

CAAE: 68245523.8.0000.5020

O(A) Sr(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa “**Estudo das competições infanto-juvenis do estado do Amazonas: implicações à pedagogia do esporte**”, cujo pesquisador responsável é o professor Lucas Leonardo, docente da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federam de Manaus. Nós estamos estudando como as competições esportivas oferecidas para crianças e adolescentes do Amazonas são promovidas e temos como objetivo entender quais as relações que estas competições possuem com as oportunidades de aprendizagem esportiva para auxiliar na tentativa de melhoria das condições competitivas ofertadas para o público infanto-juvenil. O(A) Sr(a) está sendo convidado por que trabalha como treinador(a) ou dirigente de nosso universo estudado que envolve competições ofertadas para crianças entre nove e 13 anos de idade.

O(A) Sr(a). tem de plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que recebe neste serviço. A pesquisa será realizada nos locais de jogos e treinamento, bem como na própria Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM, quando convidado(a) a ali comparecer.

Caso aceite participar sua participação consiste em responder um questionário de caracterização, bem como participar de um ciclo de entrevistas além de permitir que alguns dados de campo sejam coletados mediante sua intervenção no ambiente de competição. A assinatura deste documento também representa sua autorização para registro de imagem, vídeo e som, que será realizado nas entrevistas por meio de gravação realizada via plataformas digitais ou no local da entrevista realizada de forma presencial. Além disso, um microfone de lapela e uma câmera de vídeo poderão ser utilizados para registrar suas ações em meio ao espaço competitivo. Estas informações serão utilizadas apenas para coleta de informações, serão armazenadas em local seguro e inacessível a terceiros e serão descartados assim que as informações relevantes a esta pesquisa forem devidamente registradas. Tais procedimentos visam assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a sua não estigmatização. Garantimos também que não vamos utilizar das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos para o(a) Sr.(a) são sentir desconforto em responder alguma eventual pergunta em nossa entrevista. Nestes casos, você poderá optar por não responder as questões sem nenhum prejuízo; 2) sentir desconforto em ter sua imagem e sons coletados quando em participação competitiva. Da mesma forma, se isso ocorrer, você poderá recusar-se a participar desta etapa sem nenhum problema. Em ambos os casos, você poderá desautorizar a utilização das informações mesmo depois de coletadas, às quais serão prontamente descartadas.

Também são esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa: ajudar no desenvolvimento de ambientes competitivos seguros e que respeitem a criança e o adolescente a partir das premissas da pedagogia do esporte que sustentam o estudo. Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir

sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

Garantimos ao(à) Sr(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente. Tal ressarcimento será por via financeira ou alimentação caso estes gastos tenham direta relação com a disponibilidade solicitada de seu(sua) filho(a) e acompanhante para esta pesquisa.

Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa ao participante da pesquisa.

Asseguramos ao(à) Sr(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo ao participante, pelo tempo que for necessário.

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O(A) Sr(a). pode entrar em contato com o pesquisador responsável, Lucas Leonardo, a qualquer tempo para informação adicional no endereço da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM, que fica na Avenida Rodrigo Otávio, 6200, no Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho, Coroadó, CEP 69067-005, no telefone (92) 3305-4091 ou e-mail lucasleonardo@ufam.edu.br.

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa.

_____, ____/____/____
(local)

Assinatura do Responsável Legal

Assinatura do Pesquisador Responsável